# MOQUEM

## IV - Sobremesa

Maior, porém, do que a ignorancia dos nossos falsos modernistas — convem não confundir modernismo com falso modernismo, aquele existe, este é agua de barrela — é o indecoroso estado de servidão mental em que eles vivem. Dahi não comprehenderem a "descida antropofagica". Dahi o desespero contra nós. O que convem a eles é que o Brasil continue a acreditar em D'Annunzio, no Primado Espiritual e no incrivel sorriso da Gioconda, cr'em deus padre. E convem a uns porque sentem lhes fugir das mãos a preza preciosa e cubiçada e a outros porque, brasileiros e m b o r a, desgraçadamente ainda não puderam sacudir o jugo da metropole. O indio é um pesadelo que os atormenta, e eles têm as suas razões, deixem lá... Indio não vae nisso de acordo... Portanto, fomos, somos e seremos inexoraveis. Não pouparemos nenhuma duplicidade, nenhuma impostura. A todos os inimigos comeremos. E das suas canelas treinadas nos capiretus historicos das "evoluções feitas com cavarlia", as quaes se refere o sr. Mario de Andrade, faremos flautas afinadissimas com que embalaremos nas malocas o sono quéto e inocente dos nossos curumins.

Que culpa temos dalguns não terem digerido o Ocidente e por isso apetarem para a moral cristã e a "pedra angular da sociedade"?

Que culpa temos de dizerem outros que copiamos Rousseau, quando foi Rousseau que tentou copiar o bom selvagem, sem aliás o conseguir?

— Que culpa temos doutros terem querido fazer do indio grande uffiziale e o indio os tivesse repelido com aquela profunda dignidade humana da nação caraiba?

A "descida" chegou e não respeitou confrarias de elogio mutuo e comadrismo. Os brasileiros colonizados e os piratas haviam plantado na praia a cruz do Santo Officio e as quinas d'El-Rey. E estavam se divertindo em familia com a façanha enquanto no mato o indio anunciava o tacape e sorria. Finalmente, o antropofago chegou. Foi um reboliço. A egrejinha da latinidade num soqueo veiu abaixo. E o que sobretudo caraiveceu os casacas de ferro do Ocidente foi a coragem, a bravura, a sinceridade com que, claramente, sem subterfugios, sem meias tintas, afirmamos e repelimos as nossas idéas. E por isso, tramaram contra nós perfidiasinhas de vistoria domestica. Vejam só que coisa engraçada: os catequistas querendo meter medo ao antropofago com historias de bicho papão, hoje em dia improprias até para menores e senhoritas! Divertidissimo.

Nós chegamos e demos com este quadro gostoso: os usurpadores querendo tapear meia duzia de naturaes desnacionalisados com as insignias de onorevole! Imaginem o efeito dessa palhaçada: o grande uffiziale Cunhambebe, o onorevole Japy-Assu', o cav. Poromominare... Mas Cunhambebe, Japy-Assu' e Poromominare olharam para os marrecos e responderam ao suborno das m i s s a ugas brasileirissimamente. Como convinha.

Aqui nos encontrarão sempre contra a falsa arte, contra a falsa moral, contra a falsa cultura. Contra o Ocidente sempre. A nossa missão é restituir o Brasil aos brasileiros. Contra aqueles que vêm para aqui "cuspir, feder e falir", na vigorosa expressão do sr. Souto de Barros. Mas de braços abertos para o europeu enojado da farça européa, para o europeu descontente. João Ramalho. Contra a propaganda insidiosa da latinidade decrepita. Pela exaltação do nosso povo admiravel que em oito milhões de kilometros quadrados mantem intacta a sua unidade de alma e prega sustos loucos nos conquistadores. Pelo indio, contra a mentalidade nacional.

O jabuti estava debaixo do taperebaseiro. Veiu a anta e lhe disse que se fosse embora. Elle respondeu: "Não vou. Estou debaixo da minha arvore de fruta". Nossa arvore de fruta: Brasil.

A vitoria da antropofagia é, pois, uma realidade. Supunhamos modestamente que seria amanhã. Jurupari quiz que fosse hoje. Agora é tocar para frente, chicoteando toda usurpação.

TAMANDARE'

# revista de antropofagia

## a proposito do homem antropofago

**Especial par. nós — da Sucursal da "Antropofagia" em Minas Geraes (Lagôa Santa)**

Começamos a sentir a cizania no brasil desde quando se pretendeu coibir a antropofagia — assegurando aos corredores de florestas direitos de escravizar fr[...]mente antropofagos. Dahi porque o bispo Sardinha não logrou escapar á ferocidade dos naturaes. Insurreição contra o intruso. Revolta do instinto bruto da terra. Ou melhor o verdadeiro sentimento de nativismo palpitando na grandeza do indio que não queria ser conquistado pelo intrujão.

•

Nada pois mais justo do que es[...]ecermos o indio e o tomarmos como sendo o legitimo tipo nacional. Negar-lhe o verdadeiro padrão de brasileiro, só por julgar que o brasileiro é o individuo-civilização que formou a nossa historia, e não o homem fisico integrado na terra é, no entanto, um erro que todo mundo comete. Essa fusão irregular de elementos de duas raças degeneradas e uma forte — o indio — não póde crear o tipo racional. Para mim, o brasileiro não é o fruto da amalgama dessa civilização aparente que se desenvolveu na America: O indio, forte, submetido pela força; o africano animalizado; o europeu, amarello como açafrão, transviado dos presidios.

•

Si a vida do Brasil só teve começo em 1500, para os civilizados, existiado, antes, seu solo, com outro nome e povoado por outra raça, e essa raça era o indio, como negar-lhe a terra, só porque dominio havia desapparecido dal[...]s as perseguições constantes que os obrigavam a refugiar-se pelo interior das matas? Brasileiro-Indio.

•

Voltâmos á adolescencia. Não queremos ser mais um paiz que vive dos elementos, das idéas parasitarias — de uma cultura importada.

E dahi esse trabalho de deglutição, dos idolos falsos que vivem no nosso aparelho intelectual. Antropofagia tem como culto o rejuvenescimento instintivo da terra, pelo homem novo. Nada de comunhão com o intruso. Não. Não. Com os proprios elementos da terra ela achou seu elemento. A sua expressão. Isolar da nossa ingenuidade de semi-barbaros religiosos as coisas estranhas que surgem aparentemente fascinantes, aos nossos olhos de bons tropicaes, — como outrora a cultura mesclada da nossa primeira geração, educada nas ridiculezinhas européas, — isto é que é. Deglutir esse contraste de educação infiltrado em nosso ambiente — o homem novo sentirá, seu du[...]v[...]a, o começo de sua verdadeira historia... Só antropofagia é capaz de realizar a perfeita construção de nossa mentalidade nacional.

Os alicerces estão ahi.

•

Porém, sómente ela — diz Oswald de Andrade — "identifica o conflito existente entre o brasileiro araiba, verdadeiro, e o outro que so traz o nome. Porque no Brasil ha a distinguir a élite européa, do povo brasileiro. Os antropofagos preferem ficar com estes, contra aquelas. Em função de mameluco, do europeu descontente, do bom aventureiro absorvido pelo indio, e contra a mentalidade reinol, contra a cultura ocidental, contra o governador, contra o escrivão, contra o Santo-Oficio."

•

E' claro que "a herança mental do ocidente não podia se acomodar nestes scenarios desaforados da America" (Raul Bopp.).

Mesmo porque esse negocio de andar agarrado ás saias, batinas, togas e fardas dos nossos pseudos ascendentes mentaes, não póde ir bem com a nova estrutura brasileira. Afastar do meio ambiente as tendencias exteriores que põem uma mascara feia na nossa vida espiritual é apurar a nossa individualidade propria. Para que vivermos eternamente desconhecidos e desconhecendo nosso meio organico? Essa mentalidade deformada pelo ostracismo de uma cultura extra-nacional, conduzindo, através da nossa selvageria tropical, um misticismo utopico, irrisorio e até ridiculo, póde significar muitas coisas semelhantes e, entre elas, — segura documentação de incapacidade creadora.

•

Antropofagia, é a verdadeira revelação da terra, pelo homem gostoso, levando á vida brasileira — o bom principio da vida. Porque, nessa nova filosofia, "que não foi inventada. Nem importada. Mas, descoberta aqui mesmo", dominante, a ansia da imaginação marchando em busca de novas formas. E' clara, nessa marcha, a intenção de encontrar o total nos nossos artistas. Para descobril-o, é necessario, primeiramente, deglutir as tendencias [...] erradas na face da nossa literatura, oriundas das fontes falsas.

•

Essa razão de coisas obedece á menos transcendental das leis. Após uma época de energia heróica, época que é a revolta do nervo de um povo, vem, como tem vindo, a hora propicia e serena do verdadeiro "eu". Hora de emancipação. Nada de procurar o que ficou atrás, que é o que se tem dado, sucessivamente, com todas as escolas. Voltar ao estado natural. Deglutir tudo. Construir de novo. Deglutir até que chegue a hora de um prato melhor. Ao chegarmos ahi, nós teremos attingido o momento supremo em que a idéa se une á força, a sciencia se iguala á inspiração e o pensamento circula livremente pelo organismo.

•

O sofrimento infinito e sem nome que conheceram Santo Agostinho e Pascal não se justifica entre nós e no nosso tempo.

Não sei se é obedecendo essa mesma lei de constante transformação que chegamos ao atual momento Antropofagu. O fato é que ele está ahi. Não pela carencia de ambiente literario. Pela necessidade imediata de rompermos com as velhas tendencias impuritadas e penetrarmos na nossa vida, dando-lhe um novo traço artistico, fundo e historico que permite a expressão gostosa do nosso legitimo pensamento.

Vivemos agarrados a estreitas limitações de cultura. A imaginação ainda é para nosso espirito [m]al formado — um vasto deserto, cuja solidão asfixiante, com a representação das influencias exteriores, deforma, cada vez mais, nossa vida. Mas atingimos o ultimo momento da insinceridade. Porque o traço principal da psicologia do nosso povo, não tem, como caracteristica, uma individualidade exclusivamente literaria, artistica, inexpressiva, marcada, tão-sómente pela psyche dos intrusos.

a o q u i l l a s v i v a o q u a

**A irara disse para o corupira que não comesse gente que era feio. Comesse mel. Mel era muito mais gostoso que gente.**
**O curupira respondeu:**
**—Não estou acostumado.**

# REVISTOFAGIA

## comendo estrellas...

A "Estrella" é o orgão oficial da Ordem da Estrella, fundada para difundir os ensinamentos de Krishnamurti, acerca da "Meta Unica — a união com o Bem Amado", consistindo nisso a Liberdade e a Felicidade, sendo de notar que "não ha outro Instrutor que não aquele que temos dentro de nós."

Enfim, diz o novo Messias, "ter uma compreensão plena, com harmonia da mente e do coração, eis o proposito da vida."

Aos olhos dos observadores superficiaes ou interessados aparece o abismo entre o ocidente e o oriente, e é mesmo moda falar-se na sua oposição irremediavel como duas especies de civilização contrarias.

E não deixam de trazer maior confusão ao debate assim as mil e uma ordens da estrela com seus bem amados instrutores, as escolas de sabedoria onde Keiserling espropriado ensina o verdadeiro sentido da vida, a teosomia á tarns. (Not creed but [...]), como os defensores do ocidente, com mais ou menos cheiro de sacristia, ou mesmo os historiadores objectivos que constatam a decadencia do ocidente.

O que todos esses cavalheiros querem é um deus, uma religião, uma ideologia qualquer, que lhes [assegur]e a tranquilidade, a exploração das classes inferiores.

A India de Çankara como na Europa de Descartes, a filosofia das classes dominante, parte do mesmo sofisma idealista, a moral é individualista, o "conhece-te a ti mesmo" antes de ser socratico, era cogitação para dos pobres diabos que se banham no Ganges para se limpar dos peccados, tulqualmente nos forçaram a deixar na pia do baptisterio o cascão da moleira.

Mas a tecnica do ocidente começa a distancial-o do oriente que, desde então, foi sendo gentilmente comido com a competente indiferença ou conveniencia daquele idealismo tão belo dos maatmas e dalailamas e dervichesches, sacerdocio que busca sempre a felicidade, a liberdade, o bem amado, o nirvana, etc., variantes daquele famoso reino dos céos, muito nosso conhecido. Os chinezes [...]mavam gosto ao opio, os hindús pensavam no nirvana, o islam nas huris do profeta e o europeu toma do conta daquilo e, por vezes, como distração, matando amarelos e morenos. Foi uma beleza, tudo o seculo XIX.

Agora, é outro par de mangas: trezentos e onze milhões de hindús têm como renda media annual quinze e meio dolares. Deixem falar os jornalistas em possibilidades revolucionarias do bramanismo: O que o bramane tem de revolucionario é a fome.

Porque ao fellá, ao coolie, ao bramane, como ás classes pobres do Ocidente, aponta-se a vida futura para melhor explorar a presente.

A sistemas de alucinações coletivas vem reduzir-se o inefavel misterio religioso. Não definido negativamente como percepção falsa, mas positivamente, em função da realidade social, isto é, da existencia de classes e seu antagonismo.

Mas, ás vezes, as religiões tingem-se de vermelho. E' o caso de Krishnamurti que põe em seus labios seu[s] leis: "Afim de atingirdes, afim de obterdes a final alto, tendes que passar por grandes descontentamentos, grandes revoltas, grande tumulto, porém vós não quereis passar por tudo isto".

E a conferencia "Os ladrões de tempo" de Lady Emily Lutyens é uma obra prima de demagogia confessional. Essa certamente velha e feia suffragetta teria muito que ensinar ao timido sr. Mario Pinto Serva ou mesmo ao Egoso dr. Azevedo Lima.

Krishnamurti lança depois a agua na fervura, durante a discussão no acampamento de Ommen: "Os problemas sociaes existem enquanto vos encontrardes nas garras das condições sociaes. Isto é, se estiverdes no vale, os problemas do vale existirão ainda para vós."

Não estão nas cogitações do Instrutor os problemas do vale. "Exigir que se renuncie a ilusões é exigir que se renuncie a uma situação que precisa de ilusões." (Marx).

ODJAVN.

NOTA — Recebemos a "Estrella" acompanhada do seguinte: "Irmãos da "Revista de Antropofagia — Saudações apetitosas! — Envio-vos um faciculo da revista "Estrella". Peço-vos dispensar-lhe um pouco de vossa atenção. Encontrareis pensamentos e palavras do sr. Krisnamurti, que "devoram" religiões e fazem "tabula rasa" de deuses e autoridades. Tereis material abundante para transcrever, justificando vossa fome antropofagica.

Dizem ser Krisnamurti o novo Messias. Si assim é, é um Messias antropofago. Pelos menos, assim pareceu a quem se assigna, vosso amigo. 23/3/29.

# A pedidos

## com o centro civico palmares

[...]posito da impolidamente ao nosso comunicado, "Il Piccolo" escreveu, entre outras coisas, o seguinte:

"Non vogliamo impermalirci, quindi, per il "pseudonimo", che, in ogni modo potrebbe essere ingiurioso per i brasiliani stessi, i quali, nel caso dovessero respingere un attentato volgare alla loro dignità, saprebbero essere... brasiliani e non etiopi."

Por que esse insulto á raça negra, tão grande, tão nobre e tão digna quanto outra qualquer? Os brasileiros não se envergonham do sangue africano que têm nas veias. Muito pelo contrario, até se orgulham dele. O negro contribuiu honradamente para a nossa grandeza economica. A mãe preta está no coração de nós todos. Por que esse insulto inutil, injusto e inoportuno? [...] uos a palavra ao "Centro Civico Palmares."

MENELIK,
O morto que não morreu.

## a ciencia do Toninho

Alcantara Machado não gostou das impressões de Asua sobre o Brasil. "Não têm estylo", diz ele.

E citou impropriedades do autor e quiz mostrar que tirou grão 10 no exame de Sciencia Penitenciaria:

"Asua não diz nada sobre a parte scientifica do estabelecimento. Não diz se a orientação seguida para o estudo e a melhora do criminoso, está de accordo com o progresso actual da sciencia penitenciaria. E Asua não ignora com certeza os trabalhos do belga Vervaeck, por exemplo. Sabe que não basta guardar confortavelmente, o delinquente durante o periodo de sua pena. Sabe quanto nesse assumpto, um gabinete de psychologia experimental pode ser util. E outras coisas mais."

Mas não sabe o prof. Jimenez de Asua que o papá é um dos luzeiros das letras juridicas e não falou no nome dele.

Esses viajantes são de uma ignorancia...

ARISTIDES SILVA

## DEUS, SEGUNDO UM CATOLICO

**"Deus é como o caçador que levanta a pista e espreita a presa á beira da estrada. Ele sabe por onde passam nossos tristes corpos. Observa as manadas do rebanho humano que seus instintos guiam ás mesmas horas, pelos mesmos atalhos, para os mesmos prazeres. Deus é paciente e sabe aonde atirar o laço para estrangular a besta."**

FRANÇOIS MAURIAC

## SEÇÃO DE PEQUENOS ANUNCIOS

**Brevemente**
**MALDITO CLERO**
**(Tango)**
por Mario Pinto Serva

## devastação

O sr. Mario de Andrade escreveu, outro dia, que quando vê elefante fica com "ironia tactil" e com vontade de dizer "quaraquaqua".

Barbaridade! Nem elefante escapa, puxa!

UM QUE SE DEFENDE

## enferrujado

O deputado Azevedo Lima, depois daquele convite á renuncia que lhe fez o Bloco Operario e Camponez, votou os ocios da sua clinica eleitoral á literatura, mostrando as suas habilidades num vespertino daqui.

Outro dia, o verboso parlamentar descobriu que a antropofagia como o suprarealismo é uma mistificação de sujeitos sem talento e que se encontraria muito poema antropofagico ou suprarre[alis]tas nos hospicios.

A afirmação é banal, mas serve para tomar a distancia que vae entre as fabricas de São Christovão ao palacio Tiradentes, onde ha um logarzinho para os mistificadores "de talento" do operariado.

Eta, sêo doutor, não é com receitas gratis e berros cheios de imunidades que se fazem as revoluções as quaes tampouco não se esperam em Deus.

## os classicos da antropofagia

Foi Oliveira Martins no seu seculo o mais inteligente escritor portuguez. O maior historiador de Portugal. Aquele que melhor compreendeu. Viu o Brasil sem os portuguezes. Ele disse:

"A antropofagia aparece como um momento da evolução mental do homem, exprimindo a primeira definição dos sentimentos guerreiros. Demonstra já um elevado grau de capacidade moral, e provém exclusivamente de um movimento da inteligencia. A revolução natural deu-se quando de herbivoro o homem se tornou carnivoro; e o canibalismo, atingido agora, não tem importancia para o organismo: a carne das rezes e a dos homens é uma e a mesma carne.

"Devorar o seu semelhante, é um acto que provém da noção de imanencia da capacidade do homem nos seus tecidos; e da transferencia dessa capacidade com a absorpção delles. Não é indiscutivel que pela primeira vez deparamos com a descoberta, de certo confusa ainda, de uma potencia, ou de uma alma que agita o corpo? E não é por via dessa separação do corpo, em materia e espirito, que o homem progredirá socialmente, tirando de si as religiões? E não é verdade que nas doutrinas espiritualistas dos nossos dias, requintada transformação do dualismo realista das religiões, vemos o derradeiro momento dessa concepção sobre que assenta a longa serie das civilizações da terra?

"Como negar, pois, que o canibalismo seja relativamente um passo enorme andado na evolução moral do homem, — se dahi nascem as religiões? Ainda hoje a antropofagia é um rito entre selvagens (sic) nossos contemporaneos: devorar o inimigo é para elles commungar; cada parte do corpo tem virtudes suas: o coração trincado dá-lhes a força, o sangue bebido conserva-lhes a vida, e os olhos engulidos augmenta-lhes a perspicacia." (Antropologia, 148, 2.ª edição).

## PORQUE COMO

Estamos bem no mundo que
dira no céo ao pé de Deus!
(Cantiga do çairé)

## comunicado oficial da "Antropofagia"

Num paiz culto seria tomado por troça o comentario pudibundo de certos jornaes do Rio a proposito do alarma freudiano do vigario Macdowell contra a simples exibição em maillot das nosses nacionaes. Que esse padre ponha para fóra, num pulpito, deante de mulheres perturbadas, o longo recalque psiquico da sua abstinencia, gozando a malicia de uma evocação publica e impune de formas femininas — vá lá! Mas os diretores desses jornaes cariocas devem tomar conhecimento imediato do estado histerico dos redatores que, a proposito da inocente e civilizada "prova do maillot" (a que todas as nações se prestaram sadiamente, gallardamente), procuram restaurar um Brasil trevoso, colonial e sobretudo gatejando perversões e desvios aparentemente moraes. [...] redatores precisam é casar, nem que seja na policia.

## SORTEIO MILITAR

Na ultima reunião dos 7 cavaleiros da Antropofagia foram tomadas varias resoluções importantes para a ordem.

Procedeu-se, como de praxe, entre os presentes, a eleição para director da revista durante o mez de maio.

A bola preta recaiu sobre o cavaleiro numero 7, Jayme Adour da Camara, que jurou bandeira.

Geraldo Ferraz continua firme no cargo de secretario perpetuo da revista.

Antes de encerrados os trabalhos organizou-se uma colleta em favor das obras do mausoleu que vai ser erigido no local onde jazem os ossos do sr. Cassiano Ricardo, obra piedosa promovida pela sociedade protetora dos animaes.

## átos oficiaes

O sr. presidente do Estado ordenou ao "Correio Paulistano" que não inserisse mais artigos sobre a lepra e sobre o movimento verdamarelo.

Dessa resolução foram devidamente notificados o Serviço Sanitario e os srs. Menotti Salgado, Plinio Ricardo e Cassiano Del Picchia.

## expediente da revista de antropofagia

**(Orgão da antropofagia brasileira de letras)**

**director do mez: ADOUR**

**7.° numero (2.ª dentição).**

**correspondencia para: *Geraldo Ferraz* (açougueiro) caixa postal, 1269**

## santo oficio antropofagico

**brandura**

"sobre estes indios já temos sabido que por temor se hão de converter mais do que por amor"

Padre José de Anchieta, cit. no prefacio da historia dos jesuitas no brasil. A. Henriques Leal.

**sinceridade**

"Reservem-se os nossos de comprar bens de raiz logo ao principio de alguma nova fundação; porém, se compraram alguns faça-se isso em nome de alguns amigos da companhia, que sejam verdadeiros e de segredo, para que melhor resplandeça a nossa pobreza";

"Não se empenhem os nossos em fundar colegios senão nas cidades opulentas, porque o fim da companhia nesta parte é imitar a Jesus Cristo Senhor Nosso que morava em Jerusalem e outros logares grandes, e nos pequenos só estava como de passagem".

"Cuidem muito em esagerar ás viuvas, principalmente ricas, nossas necessidades; porque com essas esagerações se lhes hão de tirar consideraveis esmolas e sumas, ainda que seja por violencia".

Secreta Monita, "guia secreto das companhias jesuiticas. Manuscrito latino encontrado entre os espolios do padre Brothier, ultimo bibliotecario dos jesuitas de Paris, antes da revolução".

**sacrificio**

"o visitador tinha ordenado que todos os anos andassem dois padres pelos engenhos de assucar em desobriga como se fazia na Bahia. Idéa catolica, e ao mesmo tempo jesuitica era essa; pois não faltavam esmolas aos padres que se faziam colheita no espiritual vinham com os cofres pesados e as canoas abarrotadas dos produtos da generosidade e crendice dos devotos".

Annales Litterarii. Coleção escrita em latim por varios anonimos. Pernambuco. — 1585.

**esplicação**

A pronunciada tendencia dos indigenas para a antropofagia esplica-se pela pobreza da fauna.

PLEKHANOF,
("Principios fundamentaes do marxismo")

## COMMUNICADO OFFICIAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Os academicos da extincta Academia Paulista andam com uns pruridos de bancar o Cristo naquele capitulo do Lazaro. Só por causa da antropofagia brasileira que viça e prospera com grande alegria de seus membros. Mas, os academicos enviaram para a nossa revista o seguinte communicado oficial, que merece apreciação demorada:

"Reunidos em sessão, para tratar de importantes assumptos que dizem respeito á Academia Paulista de Letras, os academicos (ainda vivos e residentes nesta capital) aclamaram para presidente o sr. Aristides Silva, conhecido causidico e poeta, e para secretario o sr. Augusto Deodoro, medico e romancista.

Os trabalhos da primeira reunião não foram adeante, porque a discussão parou durante o estudo da conveniencia ou não conveniencia da resurreição da Academia ha tanto tempo fallecida e esquecida da memoria de todos. A discussão foi adiada".

— Apesar de ser inventado, este communicado é verdadeiro, assim como os outros que se lhe seguirem, tambem inventados. — Do Açougue.

## perfidia

Do sr. Yan de Almeida Prado recebemos a seguinte carta anonima:

"Convidamol-o a continuar chamando o sr. Alcantara de França Netto.

Que correia será essa que conseguiu conter o antropofago seus preconceitos?

Gostou?

TORQUEMADA"

## BOSSUET ANTROPOFAGO

"Nos transportes do amor humano, quem não sabe que os amantes se comem, se devoram, quizeram incorporar-se de todos os modos e, como dizia o poeta, tirar, até com os dentes, o objeto amado, para possuil-o, para alimentar-se, para unir-se a ele, para viver dele?"

"Si o homem não tivesse sido o seu proprio classificador não teria pensado em fundar uma ordem separada para se meter dentro dela".

DARWIN

## resposta aos anjinhos

Não desejo alimentar polemica com os rapazes bem comportados do bairro de Santa Cecilia. A polemica poderia perder a sua feição doutrinaria, desviando-se para um terreno ingratissimo... para eles. Como lhes prometi, entretanto, vou enviar-os á circular do cardeal Saldanha sobre a conducta dos jesuitas no Brasil, circular datada da Residencia da Junqueira (Lisbôa), aos 15 de maio de 1758. Diz esse importante documento:

"Com todos estes justissimos e urgentissimos motivos se não póde pois dispensar o Apostolico zelo do S. S. Padre Urbano VIII de cohibir os Religiosos das Missoens Ultramarinas, que já no tempo do seu feliz Pontificado havião dado nesta escrupulosissima materia o escandalo que o mesmo S. S. Padre procurou efficazmente obviar pela Bulla expedida a XXII de fevereiro de 1633, que principia "Ex debito Pastoralis Officii".

E porque muitos dos sobreditos Religiosos e outras pessoas ecclesiasticas, esquecidas das suas obrigaçoens e da obediencia que devião ás Constituiçoens Apostolicas, continuarão ainda a fazer negociaçoens e tratos mercantis, debaixo de varias cores, pretextos e subterfugios, com deploravel damno das suas almas, pernicioso exemplo e geral escandalo dos fieis, ocorreo a estas lamentaveis transgressoens o Summo Pontifice Clemente IX pela outra Bulla expedida a XVII de junho de 1669, que principia "Solicitudo Pastoralis Officii."

E porquanto fomos com certeza informados, não sem gravissima dôr do nosso coração, de que nos Collegios, Noviciados, Cazas, Residencias e outros lugares das Provincias e Vice-Provincias da Companhia de Jesus nestes Reinos e seus Dominios, a Nós commettidas, para as reformarmos e reduzirmos á devida observancia das suas obrigaçoens, em tudo que couber nas nossas debeis forças; se achão alguns Religiosos tão esquecidos das sobreditas disposiçoens divinas e constituiçoens apostolicas, e são obstinadamente endurecidos na transgressão dellas, que sem temor de Deus, e sem pejo do mundo, em grave prejuizo das suas almas e geral escandalo dos fieis: fluns, imitando os Numularios e Negociantes que Christo Senhor Nosso lançou fóra do templo reprehendidos e flagellados, estão dentro nas suas proprias cazas das suas habitações religiosas e como taes dedicadas a Deos, não só contando e expedindo letras de dinheiro e cambio, como se pratica nos Bancos, e cazas de commercio, mas tambem vendendo mercadorias transportadas da Asia, da America e Africa, para negociarem nellas, [...] os ditos Collegios, Cazas, Noviciados, Residencias e mais lugares fossem armazens de negocios e as habitações delles lojas de mercadorias. Outros tratão tambem os negociantes ecclesiasticos, de quem os Sagrados Canones e os Santos Padres mandão fugir como da peste quando passam de pobres e fazem-se ricos e de humildes, arrogantes em suas cabedaes que pelo commercio accumulão, etc., etc."

E por ahi afora. Se os rapazes de Santa Cecilia quizerem mais documentos, não façam cerimonia. Aqui estamos para instruil-os.

JAPY-MIRIM.